

BAIRRO SÃO PEDRO

Os moradores debatem o Promorar

Os moradores do bairro São Pedro estão promovendo um Seminário — desde a última terça-feira, com encerramento hoje — para debaterem e redefinirem os critérios do Promorar.

Um exercício de democracia já praticado desde fevereiro do ano passado, quando criaram os representantes de rua. Para a comunidade, "a certeza de que a população ainda sabe discutir e procura resolver seus problemas".



Reunidos, os moradores discutem o Promorar

Promorar resultou na formação de um novo projeto, com algumas alterações do inicial visando a um melhor rendimento. "Os moradores querem saber da PMV até que ponto podem ter controle no projeto Promorar, já que estão diretamente ligados", esclarece uma assistente social do Movimento Comunitário daquele bairro.

O lema é esse: participar. Para isso, estiveram se reunindo em tempo integral para apresentarem propostas à PMV e outros órgãos, visando a melhorias no bairro, que é bastante deficitário. O controle na execução das obras, sobre os equipamentos comunitários, como escolas, creches, praças, Centro Comunitário, etc., é o objetivo da população, que quer ter sob sua coordenação a execução desses projetos. A participação da população no Promorar tem ainda o objetivo de garantir a posse dos lotes já ocupados, que poderão sofrer alterações com a urbanização do bairro.

INICIATIVA

Lembrando sempre que "é preciso respeitar a posse particular e a coletiva", o presidente do Movimento Comunitário, Clovis Rui Coelho da Silva, fala da iniciativa da população em realizar o Seminário: "Foi uma conquista dos moradores, após muitos atropelos e incompreensão por parte da Prefeitura de Vitória". Segundo ele, o projeto do Promorar, na forma como foi desenvolvido pela PMV, "é impossível de ser executado, devido ao desrespeito à posse e à localização dos equipamentos comunitários, que tiveram uma escolha aleatória, sem a consulta à população".

Diversos atritos e impasses entre a população do bairro São Pedro e a PMV sobre a questão Promorar resultaram no Seminário, que agora determina as al-

terações que são do anseio popular. A participação da comunidade dentro do projeto Promorar também é uma exigência do BNH, que o está financiando. Nesse sentido, as alterações feitas pela população não refletiram no orçamento inicial do Promorar, por isso, segundo o representante do BNH no Seminário, a execução do projeto proposto pelos moradores só vai depender da palavra final do prefeito Carlito von Schilgen".

ALTERAÇÕES

Dentro do projeto inicial do Promorar para o bairro São Pedro, os moradores, após debaterem o assunto, decidiram fazer algumas alterações, já que o original causou alguns prejuízos. Sabendo que grandes modificações não podem ser feitas, já que o BNH não atende a alterações fora do projeto Promorar, os moradores estudaram pequenas transformações. Os arruamentos antigos — alguns sofreram alterações com o projeto Promorar — serão respeitados, já que o feito pela PMV chega a prejudicar alguns moradores.

Dentre as modificações propostas pela população, existe a extinção de uma rua, para aumentar a área escolar. Nessa área deslocar-se-á a creche que, pelo projeto do Promorar, ficava distante da escola. O projeto aprovado pelo Seminário conta ainda com quatro Centros Comunitários para serem distribuídos da seguinte forma: um a ser construído pelo Promorar, a permanência do antigo CC, que foi feito em junho de 1978 pelo sistema mutirão; um terceiro que será destinado ao São Pedro Futebol Clube e o último, o Centro Comunitário Atividades das Mães.

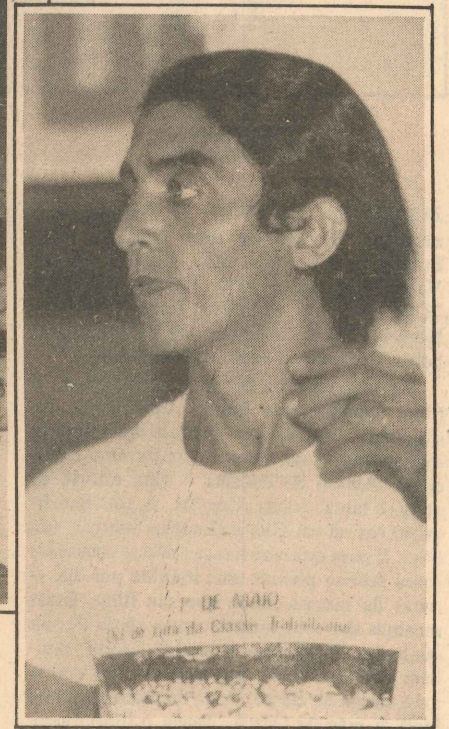
Foram incluídas algumas mudanças referentes ao arruamento. Para isso, alguns moradores receberam outros lotes — existem 22 vagos — para não serem prejudicados pelo arruamento elaborado. O Seminário dos moradores tem caráter semidefinitivo pois, como enfatizou Rui Coelho, "tem que se prever tudo. Não é através da política de alguns políticos que cederemos os lotes. O movimento comunitário do bairro é que vai delimitar essas questões." As alterações, porém, não são rígidas, e serão sempre em defesa da posse dos moradores.

O antigo arruamento do bairro poderá ser respeitado. Esta é a pretensão dos moradores, que afirmam: "Temos que ser democratas sem sermos anarquistas. Por isso, o projeto deverá ser respeitado na sua essência". Assim, os moradores irão acompanhar o trabalho dos topógrafos e engenheiros.

INFRA-ESTRUTURA

Um dos maiores problemas do bairro São Pedro refere-se à infra-estrutura. Representantes da Cesan, da Escelsa e da Telest estiveram presentes no Seminário no seu segundo dia — quarta-feira — para ouvirem a população. Embora o abastecimento de luz e água não seja precário, ainda existem determinados locais em que a água, principalmente, não chega. O problema maior, no entanto, é a rede de esgotos, inexistente no bairro.

— Em julho do ano passado, a Prefeitura iniciou o



Rui Coelho: "Nosso lema é respeitar a posse"

aterro e cobriu parte da maré. Como nada foi construído, os moradores instalaram fossas que hoje estão transbordando. Existem casas que possuem até quatro fossas vazadas. E isso vem provocando muitos problemas epidêmicos nos moradores, além da verminose, que está tomando proporções assustadoras — disse a assistente social do Movimento Comunitário.

Outro problema do bairro São Pedro é a falta de um telefone público. A Telest, durante o Seminário, informou que a possibilidade de instalação de um telefone no bairro, a curto prazo, é inviável. Isso porque a rede está parada no bairro Santo Antônio e estendê-la até São Pedro exige recursos hoje inviáveis para o órgão. Outra deficiência do bairro é o calçamento. Hoje, o bairro São Pedro tem suas ruas cobertas de barro, que se transforma em lama nos dias de chuva, chegando mesmo a interditar várias delas.

Esse assunto, porém, assim como o novo projeto não podem ser muito debatidos no Seminário, devido à ausência de representantes da PMV — órgão que patrocinou o Seminário. A PMV esteve presente somente na abertura do Seminário, provocando, além da revolta dos moradores, a criação de uma comitativa, ontem, para convocar representantes da Municipalidade. A comitativa foi composta por representantes do BNH, da Cohab, do Movimento Comunitário e dois moradores.

PROMORAR

"O bairro São Pedro é hoje um exemplo para outros bairros de Vitória que estão incluídos no Promorar", disse um membro do Movimento Comunitário. Segundo ele, outros bairros despertaram e a partir daí criaram associações. Hoje, existe a Comissão Central do Promorar, que envolve os bairros de Andorinhas, Joana D'Arc, Itararé, Ilha de Santa Maria, Monte Belo e, naturalmente, São Pedro. Essa Comissão se reúne semanalmente para discutir o Promorar e suas consequências para a população.

Já contam também com o jornal comunitário — Junto do Povo — e com representantes de rua, que todas as quintas-feiras se reúnem. Essas reuniões, segundo os moradores, são muito importantes, na medida em que fazem todos participarem das questões do bairro. E, no último sábado do mês, todos se reúnem para uma assembleia geral. O Promorar vai trazer melhorias, todos afirmam. Mas, ao mesmo tempo, lançam a dúvida: "Até que ponto os invasores serão beneficiados, já que a valorização dos lotes e principalmente dos impostos se dará, na certa, com a urbanização? Será que o bairro ainda ficará com os invasores?"

Por Nelsa Amaral
Fotos de Ailton Lopes

A população sempre ficou às margens das decisões, quando está diretamente envolvida no assunto. Embora pareça um paradoxo — o bom senso diz que ninguém melhor do que ela para debater e decidir sobre seus problemas — ainda é assim que funciona a máquina administrativa. O exercício da participação nas decisões foi sempre impedido e, por ser mais prático ou mais cômodo — já que não permite a contestação — sempre se impôs uma avalanche de decisões já tomadas sobre a população.

Os moradores do bairro São Pedro, através da realização do Seminário do bairro sobre o projeto Promorar, mostram que, além de indispensável a qualquer projeto, a reunião de pessoas envolvidas para discutirem seus problemas é possível e até simples. Convidando órgãos também envolvidos, como a Prefeitura de Vitória, o Banco Nacional de Habitação, a Cesan e a Escelsa, os moradores de São Pedro estão reunidos desde a última terça-feira, para definirem os critérios de utilização dos lotes vagos do bairro, e o aproveitamento dos equipamentos comunitários.

PARTICIPAÇÃO

A participação dos moradores do bairro São Pedro para melhor aproveitamento do projeto



O calçamento das ruas é uma das solicitações